
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO PRÉ-NATAL

RESUMO: A consulta de pré-natal é de suma importância na saúde pública pois contribui para a redução da mortalidade materna e infantil, além de promover o desenvolvimento saudável da gestação. O estudo teve como objetivo descrever a vivência de acadêmicas em uma consulta de enfermagem no acompanhamento pré-natal. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo, desenvolvido a partir das Práticas Clínicas e Educativas em uma Estratégia de Saúde da Família. Os resultados do estudo do pré-natal vão além do cuidado clínico, é uma oportunidade de promover a autonomia da mulher, reduzir desigualdades em saúde e fortalecer a humanização no atendimento. Ao participar ativamente desse processo, a enfermagem contribui para a consolidação das políticas públicas de saúde materno-infantil. Dessa forma, a consulta de pré-natal representa um momento essencial de cuidado integral, no qual a enfermagem atua de maneira educativa e preventiva. A vivência reforça a importância do acompanhamento humanizado, capaz de promover saúde, fortalecer a autonomia da gestante e contribuir para a redução de vulnerabilidades no período gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Pré-natal. Enfermagem. Cuidados.

1 INTRODUÇÃO

A consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro representa um componente essencial da atenção básica à saúde e tem como principal objetivo promover o cuidado integral à gestante, contribuindo para a redução dos riscos maternos e perinatais (Brasil, 2012). Essa prática vai além do acompanhamento clínico, envolvendo também ações educativas, de prevenção e promoção da saúde, que fortalecem o vínculo entre profissional e usuária e favorecem o empoderamento da mulher no processo gestacional (Rios, 2021)

Amparado por diretrizes do Ministério da Saúde e por legislações que reconhecem a autonomia e a competência técnica do enfermeiro, o acompanhamento pré-natal de baixo risco na atenção primária torna-se um instrumento eficaz para garantir o acesso qualificado, a detecção precoce de agravos e o encaminhamento adequado nos casos de risco. Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever a vivência de acadêmicas em uma consulta de enfermagem no acompanhamento pré-natal. Contextualizar a temática do estudo. Explicar a natureza do problema, justificativa e contribuição do informe científico. Definir claramente o/s objetivo/s da pesquisa, se eles estão alinhados com o problema da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atenção pré-natal se constitui em um conjunto de ações que são simultaneamente preventivas, promotoras de saúde, diagnósticas e curativas, visando o bom desfecho da gestação para a mulher e seu filho(s) (Leal, *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde, recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas de pré-natal (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro), sendo ideal que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e que, até a 34^a semana, sejam realizadas consultas mensais. Com todos os procedimentos registrados na Caderneta da Gestante, importante para a referência e a contrarreferência no momento do parto. A vinculação da gestante ao local do parto também é uma recomendação, para prevenir a peregrinação por busca de atenção hospitalar durante o trabalho de parto (Brasil, 2016).

A assistência pré-natal é uma ação programática realizada, principalmente, na atenção primária e está diretamente relacionada com os níveis de saúde do binômio mãe-filho e com os resultados obstétricos, e cerca de 90% das gestantes brasileiras realizam seu acompanhamento pré-natal na rede básica de saúde (Amorim, *et al.*, 2022).

O enfermeiro tem as seguintes atribuições na gestação de baixo risco: realizar a consulta intercalada com a presença do(a) médico(a), realizar testes rápidos, prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal, orientar a vacinação das gestantes (contra tétano e hepatite B), realizar exame clínico das mamas e coleta para exame citopatológico do colo do útero e realizar visitas domiciliares durante o período gestacional e puerperal, acompanhar o processo de aleitamento e orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar (Brasil, 2012).

Conforme a Resolução COFEN Nº 736/20204 que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo o contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem orienta no Art. 5º A consulta de Enfermagem deve ser organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, descritivo, acerca da vivência de acadêmicas sobre uma consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, realizado durante as Práticas Clínicas e Educativas na Estratégia de Saúde da

Família, em Componente Curricular do 5º Período da Graduação de Enfermagem no 1º semestre de 2025. A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência das acadêmicas. A consulta seguiu as etapas do Processo de Enfermagem conforme orienta a Resolução COFEN Nº 736/2024 e utilizou-se a taxonomia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE).

Aplicou-se o processo de enfermagem em suas etapas: Avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem, evolução de enfermagem. Para identificação do histórico, utilizou-se de um roteiro com perguntas norteadoras e consulta à ficha. Assim como, o exame físico baseou-se nos aspectos gerais, revisão dos sistemas céfalo-caudal com foco nas especificidades da gestante.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Paciente feminina, branca, 37 anos, 106 kg, 1,68cm de altura, IMC de 37,56 obesidade grau II, faz o acompanhamento pelo convênio do SUS, seu tipo sanguíneo é A+, tem uma união estável com o companheiro e mora com o mesmo e o enteado, evangélica praticante.

Motivo do atendimento: consulta de pré natal. História da enfermidade atual: consulta de pré-natal de baixo risco, gestando de 19 semanas + 3 dias, testes rápidos realizados, altura uterina 22 cm, DPP 18/10/2025, apresentou candidíase durante o primeiro trimestre, mas já está tratada.

História da enfermidade pregressa: Não possui alergias, na infância teve catapora e caxumba, aos 15 anos machucou o tendão da mão direita perdendo a sensibilidade, possui um histórico de não realizar as vacinas, porém agora que está gestante fez o que era necessário, sobre os aspectos emocionais, apresenta estar calma, mas com atrasos cognitivos. Paciente apresenta fobia de agulhas. Alimenta-se cerca de 5 vezes ao dia, não pratica atividades físicas, está com dificuldade no sono, vai ao banheiro várias vezes ao dia para urinar e evacuar. Sobre sua família, a paciente relata que a mãe tem problemas cardíacos e fez cateterismo a cerca de 1 ano, sobre o pai relata que ele tinha a doença de Alzheimer e faleceu de infarto. Os avós e tio também tinham problemas cardíacos.

A partir das informações obtidas durante a consulta de enfermagem elegeu-se os seguintes diagnósticos de enfermagem, utilizando a taxonomia da CIPE:

Diagnóstico: Cognição, prejudicada

Resultado: Cognição melhorada

Intervenção: Avaliar regime terapêutico;

Encaminhar para terapia da fala;

Facilitar capacidade para comunicar sentimentos

Diagnóstico: Risco de humor deprimido no pós parto

Resultado: Diminuição de humor deprimido

Intervenção: Encaminhar para serviço de autoajuda;

Encorajar afirmações positivas

Gerenciar cuidado pós parto

Diagnóstico: Não adesão ao regime de imunização

Resultado: Adesão ao regime de imunização

Intervenção: Aconselhar sobre medos;

Administrar vacinas;

Avaliar condição de imunização.

Diagnóstico: Conhecimento sobre parto/nascimento prejudicado

Resultado: Conhecimento sobre o parto e nascimento

Intervenção: Encaminhar para grupo de amamentação;

Cuidados com o bebê;

Apoiar a amamentação.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se que o pré-natal desempenha um papel essencial na promoção da saúde materno-infantil, atuando de forma preventiva, diagnóstica e educativa. A atuação do enfermeiro na assistência pré-natal é fundamental, sobretudo na atenção primária, onde se estabelece vínculo, acolhimento e cuidado humanizado às gestantes. O cumprimento das diretrizes do Ministério da Saúde, como a realização de consultas regulares e o acompanhamento contínuo até o

parto, é indispensável para garantir a segurança da mãe e do bebê. O processo de enfermagem, aliado à utilização da taxonomia da CIPE, fortalece a prática profissional, conferindo respaldo técnico e legal à atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco e contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde pública.

6 REFERÊNCIAS

- Amorim, T. S., Backes, M. T. S., Carvalho, K. M. de ., Santos, E. K. A. dos ., Dorosz, P. A. E., & Backes, D. S. **Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde** . Escola Anna Nery; 2022
- FERREIRA, GE; FERNANDES, ITGP; FLORES, PCB; CONCEIÇÃO, KM da; CAETANO, SA; SOUZA, LN de; SANTOS, POF dos; DÁRIO, JÉ do N.; SILVA, CDF da; NASCIMENTO, AL do; FERREIRA, MZJ; SILVA, **NB A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco/Atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco**. Revista Brasileira de Revisão de Saúde; 2021
- RIOS CTF, VIEIRA NFC. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde**. Ciênc saúde coletiva; 2021
- COREN-RS. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde - Pré-Natal de Risco Habitual**. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul, 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Conselho Federal de Enfermagem – COFEN**. Brasília, 2025.
- GARCIA, T..R; NOBREGA, M.M..L; CUBAS, M.R. **Classificação internacional para a prática de enfermagem (cipe)**. Artmed, 2019/2020.